

RELATÓRIO DE IMPACTO ECONÔMICO

Enchente de 24 de fevereiro de 2026 — Ubá, Minas Gerais

Documento técnico que consolida os resultados de pesquisa emergencial sobre os impactos da enchente no polo moveleiro de Ubá.

DOCUMENTO TÉCNICO DE USO INSTITUCIONAL

03 de março de 2026 | Versão 1.1 | Emitido por INTERSIND

Sumário Executivo

A enchente ocorrida em 24 de fevereiro de 2026 causou impacto devastador sobre o polo moveleiro de Ubá, um dos mais importantes do Brasil. Em resposta imediata, o INTERSIND conduziu uma pesquisa emergencial junto às empresas associadas e afetadas, cujos resultados são compilados neste relatório. Até a presente data, 34 empresas responderam ao levantamento, somando 2.847 postos de trabalho diretamente ameaçados. Os dados preliminares apontam para perdas materiais mínimas estimadas em R\$ 16 milhões, podendo ultrapassar R\$ 35 milhões quando incluídas as empresas que ainda não concluíram seus levantamentos. A paralisação total ou parcial das operações afeta a maioria das respondentes, com prazo de retorno ainda indefinido para grande parte delas. Este relatório consolida os dados da pesquisa, analisa os impactos econômicos diretos e indiretos, e propõe um conjunto de recomendações emergenciais e de médio-longo prazo para a recuperação do setor.

1. Contextualização e Metodologia

1.1 O Evento Climático

No dia 24 de fevereiro de 2026, a cidade de Ubá foi atingida por chuvas de intensidade excepcional, resultando em enchentes que devastaram bairros inteiros, incluindo importantes distritos industriais. O polo moveleiro de Ubá, responsável por parcela significativa da produção nacional de móveis e estofados, teve diversas unidades produtivas diretamente impactadas pelas águas.

1.2 Sobre a Pesquisa

O Sindicato Intermunicipal das Indústrias do Mobiliário de Ubá – INTERSIND, iniciou imediatamente após o evento um levantamento emergencial junto às empresas do setor. O formulário foi disponibilizado a partir do dia 25 de fevereiro de 2026, e os dados aqui consolidados referem-se às respostas coletadas até 02 de março de 2026. Ao todo, 34 empresas responderam ao questionário.

1.3 Limitações dos Dados

- Os dados são preliminares e autorreferenciados, sujeitos a revisão com o avanço dos levantamentos internos;
- Várias empresas declararam explicitamente não ter concluído a avaliação de danos, o que torna as estimativas financeiras conservadoras;
- 100% das empresas respondentes tiveram sua operação impactada, direta ou indiretamente;
- 97% sofreram danos físicos em suas instalações, estoques ou maquinário;
- 55% das empresas operam com paralisação total;
- 42% das empresas operam com paralisação temporária;
- Os principais riscos imediatos apontados pelas empresas são: fechamento definitivo, demissões em massa e endividamento severo;
- O número real de empresas afetadas no polo pode ser significativamente maior, dado que nem todas estão associadas ao INTERSIND ou responderam à pesquisa.

2. Análise das Empresas Afetadas

2.1 Perfil Geral das Respondentes

Total de empresas respondentes: 34

Total de funcionários declarados: aproximadamente 2.847 (soma dos valores informados)

Período de coleta: 25/02/2026 a 02/03/2026

As 34 empresas que responderam à pesquisa apresentam os seguintes perfis consolidados:

TABELA 1 — RELAÇÃO COMPLETA DAS EMPRESAS RESPONDENTES

Nº	Empresa	Funcionários	Nível de Dano	Estimativa de Perda	Situação Operacional	Localização/ Bairro
1	Empresa 01	17	Danos graves	R\$ 200 mil a R\$ 500 mil	Paralisação total	Ponte Preta
2	Empresa 02	164	Danos graves	Acima de R\$ 1 milhão	Paralisação total	Santa Alice / Chiquito Gazola
3	Empresa 03	7	Danos graves	R\$ 100 mil a R\$ 200 mil	Paralisação total	Olaria
4	Empresa 04	38	Danos graves	R\$ 100 mil a R\$ 200 mil	Paralisação total	Industrial
5	Empresa 05	20	Danos graves	Acima de R\$ 1 milhão	Paralisação temporária	Centro
6	Empresa 06	110	Danos graves	Acima de R\$ 1 milhão	Paralisação total	Mangueira Rural
7	Empresa 07	7	Danos graves	R\$ 200 mil a R\$ 500 mil	Paralisação total	Dico Teixeira
8	Empresa 08	40	Danos graves	Acima de R\$ 1 milhão	Paralisação total	Aeroporto

9	Empresa 09	45	Danos moderados	R\$ 200 mil a R\$ 500 mil	Paralisação total	Mangueira Rural
10	Empresa 10	200	Danos graves	Acima de R\$ 1 milhão	Paralisação total	Zona Rural
11	Empresa 11	16	Danos graves	R\$ 500 mil a R\$ 1 milhão	Paralisação temporária	Industrial
12	Empresa 12	85	Danos leves	R\$ 100 mil a R\$ 200 mil	Paralisação temporária	Cruzeiro
13	Empresa 13	8	Danos graves	R\$ 100 mil a R\$ 200 mil	Paralisação temporária	Olaria
14	Empresa 14	7	Danos graves	R\$ 50 mil a R\$ 100 mil	Paralisação temporária	Dico Teixeira
15	Empresa 15	850	Danos moderados	Acima de R\$ 1 milhão	Não afetada	Santa Luzia
16	Empresa 16	37	Perda total	R\$ 500 mil a R\$ 1 milhão	Paralisação total	Industrial
17	Empresa 17	12	Perda total + Danos graves	R\$ 200 mil a R\$ 500 mil	Paralisação total	Industrial
18	Empresa 18	29	Perda total	Acima de R\$ 1 milhão	Paralisação total	Centro
19	Empresa 19	650	Danos moderado	Acima de R\$ 1 milhão	Paralisação temporária	Industrial
20	Empresa 20	66	Danos moderados	R\$ 100 mil a R\$ 200 mil	Paralisação temporária	Sobradinho
21	Empresa 21	52	Não atingida diretamente / danos leves	R\$ 100 mil a R\$ 200 mil	Paralisação temporária	Santa Filomena

22	Empresa 22	41	Danos graves	Não estimado	Paralisação total	Mangueira Rural
23	Empresa 23	18	Perda total + Danos graves	Não estimado	Paralisação total	Mangueira Rural
24	Empresa 24	18	Perda total + Danos graves	Não estimado	Paralisação total	Mangueira Rural
25	Empresa 25	30	Perda total	Acima de R\$ 1 milhão	Paralisação total	Inês Groppo
26	Empresa 26	37	Danos moderados	R\$ 100 mil a R\$ 200 mil	Paralisação temporária	Barra do Emboque
27	Empresa 27	13	Danos graves	R\$ 200 mil a R\$ 500 mil	Paralisação temporária	Barra do Emboque
28	Empresa 28	19	Danos graves	R\$ 200 mil a R\$ 500 mil	Paralisação temporária	Ponte Preta
29	Empresa 29	24	Danos graves	R\$ 200 mil a R\$ 500 mil	Paralisação temporária	Ponte Preta
30	Empresa 30	22	Danos graves	Não estimado	Paralisação total	Córrego dos Mendes
31	Empresa 31	1	Danos graves	Não estimado	Paralisação total	Mangueira Rural
32	Empresa 32	5	Danos graves	R\$ 100 mil a R\$ 200 mil	Paralisação temporária	Mangueira Rural
33	Empresa 33	152	Danos graves	Acima de R\$ 1 milhão	Paralisação temporária	Eixo rodoviário
34	Empresa 34	7	Danos graves	R\$ 100 mil a R\$ 200 mil	Paralisação total	Meu Sonho

2.2 Distribuição por Nível de Dano

TABELA 2 — CLASSIFICAÇÃO DOS DANOS

Nível de Dano	Nº de Empresas (confirmadas)	% Aproximado
Perda total (estrutura comprometida / risco estrutural)	7	20%
Danos graves (alagamento com comprometimento produtivo)	20	59%
Danos moderados	5	15%
Danos leves / impactos indiretos	1	3%
Não atingida diretamente	1	3%

Destaque para o fato de que 79% das empresas com dados suficientes sofreram danos graves ou perda total. O que caracteriza o evento como catástrofe de elevado grau destrutivo para o setor produtivo.

2.3 Subsetores Afetados

A quase totalidade das empresas enquadra-se nos seguintes CNAEs:

- 31.01-2-00 — Fabricação de móveis com predominância de madeira:
- 31.03-9-00 — Fabricação de móveis de outros materiais (exceto madeira e metal)

Perfil predominante: pequenas e médias empresas, mas com presença relevante de empresas médias e de médio-grande porte.

2.4 Estimativa de Perdas Materiais Diretas

Com base nas faixas declaradas pelos respondentes, é possível construir a seguinte estimativa:

TABELA 3 — ESTIMATIVA DE PERDAS POR FAIXA DECLARADA

Faixa de Perda Declarada	Nº de Empresas	Ponto Médio Estimado	Subtotal Estimado
Acima de R\$ 1 milhão	10	R\$ 10.000.000	R\$ indeterminado
R\$ 500 mil a R\$ 1 milhão	2	R\$ 1.500.000	R\$ 2.000.000
R\$ 200 mil a R\$ 500 mil	7	R\$ 2.450.000	R\$ 3.500.000
R\$ 100 mil a R\$ 200 mil	9	R\$ 1.350.000	R\$ 1.800.000
R\$ 50 mil a R\$ 100 mil	1	R\$ 50.000	R\$ 100.000
Ainda não estimado / dados parciais	5	—	—
TOTAL PARCIAL ESTIMADO		R\$ 15.800.000	R\$ 30.000.000+

Componentes das perdas materiais:

- Maquinário e equipamentos industriais;
- Estoque de matéria-prima;
- Infraestrutura predial;
- Veículos e caminhões;
- Equipamentos de informática;
- Produto acabado.

2.5 Impacto na Capacidade Produtiva e Operacional

TABELA 4 — SITUAÇÃO OPERACIONAL DAS EMPRESAS

Situação	Nº de Empresas	%
Paralisação total	19	55%
Paralisação temporária	14	42%
Operação normal / não afetada	1	3%

Prazo estimado de retorno às atividades:

- "Ainda indefinido": 20 empresas (59%)
- "Mais de 7 dias": 7 empresas (21%)
- "3 a 7 dias": 4 empresas (12%)
- "Até 2 dias": 3 empresas (8%)

2.6 Necessidades Imediatas das Empresas

As empresas indicaram as seguintes necessidades de apoio emergencial (múltipla escolha):

TABELA 5 — NECESSIDADES IMEDIATAS DECLARADAS

Necessidade	Frequência de citações
Acesso a crédito emergencial	32 empresas
Recursos para folha de pagamento	29 empresas
Recuperação de máquinas e equipamentos	23 empresas
Reposição de matéria-prima e insumos	27 empresas

Linhas de crédito com condições especiais	20 empresas
Limpeza pesada e retirada de lama/entulho	18 empresas
Retomada da produção	24 empresas
Apoio técnico (segurança de edificações)	11 empresas
Segurança patrimonial	2 empresas
Regularização documental / renegociação de prazos	11 empresas
Logística e fornecimento de energia/água	10 empresas

3. Impacto Econômico Local

3.1 Impacto no Emprego

Total de postos de trabalho diretamente ameaçados: aproximadamente 2.800 empregos formais, considerando apenas as empresas respondentes com dados de funcionários informados.

Consequências declaradas pelos respondentes (múltipla escolha):

TABELA 6 — CONSEQUÊNCIAS ESPERADAS PARA O EMPREGO E OPERAÇÃO

Consequência Declarada	Nº de Empresas
Endividamento severo	20
Demissões	18
Fechamento da unidade	14

Redução significativa da operação	15
-----------------------------------	----

Análise: O cenário é de extrema gravidade. Em 40% das respondentes há declaração explícita de risco de fechamento, o que, se concretizado, representaria eliminação permanente de postos de trabalho, perda de expertise acumulada e desarticulação de cadeias de fornecimento locais.

3.2 Impacto no Faturamento

Com a paralisação total ou parcial de 34 empresas e considerando que o polo moveleiro de Ubá é responsável por expressiva parcela da produção nacional de móveis, a perda de faturamento durante o período de paralisação pode ser estimada com base nas seguintes premissas declaradas na pesquisa:

- 55% das empresas em paralisação total, com prazo indefinido de retorno
- 42 % das empresas em paralisação temporária (dias a semanas)
- Perda de pedidos, multas contratuais e cancelamentos não quantificados na pesquisa atual

Projeção indicativa: Cada semana de paralisação total das 19 empresas com operação zero representa interrupção completa da geração de valor adicionado para essas unidades. Para uma empresa moveleira de médio porte com faturamento mensal médio de R\$ 500 mil a R\$ 2 milhões, apenas uma semana de paralisação implica perda de R\$ 125 mil a R\$ 500 mil por unidade.

3.3 Efeito Cascata na Cadeia Produtiva

A paralisação do polo moveleiro produz impactos de segunda ordem em toda a cadeia de valor associada:

- Fornecedores de matéria-prima (madeira, tecido, espuma, metal, ferragens): redução imediata de pedidos
- Transportadoras e logística: perda de contratos de coleta e entrega
- Prestadores de serviços de manutenção e assistência técnica: cancelamento de serviços

- Comércio local: redução do poder de compra dos trabalhadores com redução de jornada ou demissão
- Setor financeiro local: risco de inadimplência em créditos vinculados às empresas afetadas

3.4 Impacto na Arrecadação Tributária

Com a paralisação da produção, os seguintes tributos deixam de ser gerados:

- ISS / ICMS: paralisação das operações de venda e saída de produtos;
- IPTU Empresarial: não é afetado pela paralisação, mas pode tornar-se inadimplente caso as empresas não consigam honrar obrigações;
- Contribuições Previdenciárias e FGTS: empresas em paralisação tendem a suspender ou atrasar recolhimentos, gerando passivo fiscal;
- Contribuições previdenciárias (INSS patronal): folha de pagamento comprometida;
- Simples Nacional: empresas enquadradas no regime simplificado com faturamento zerado;
- O fechamento de empresas, se confirmado, representará perda permanente de arrecadação para o município

A perda de arrecadação municipal e estadual, embora não quantificável com os dados disponíveis, é diretamente proporcional ao volume de produção interrompido e à duração da paralisação.

3.5 Avaliação da Necessidade de Auxílio Emergencial

As três principais demandas financeiras emergenciais são:

1. Crédito emergencial com condições especiais (juros baixos, carência prolongada);
2. Recursos para manutenção da folha de pagamento;
3. Recursos para recuperação ou substituição de máquinas e equipamentos.

4. Recomendações e Estratégias

4.1 Ações Emergenciais Imediatas (0 a 30 dias)

Para as Empresas:

- Registrar formalmente os danos junto à Defesa Civil municipal para habilitação em programas de apoio;
- Acionar seguros empresariais, caso existam, imediatamente;
- Documentar com fotos e laudos técnicos todos os danos antes das limpezas;
- Priorizar segurança estrutural antes do retorno de trabalhadores aos galpões;
- Comunicar proativamente clientes e fornecedores sobre os prazos de entrega.

Para o INTERSIND e entidades de classe:

- Consolidar e enviar este relatório imediatamente à Prefeitura de Ubá, FIEMG, SEBRAE, BDMG, Governo do Estado e Governo Federal;
- Articular mutirão de limpeza com apoio da Prefeitura e entidades;
- Central de Apoio Jurídico: Disponibilizar assessoria para auxílio na renegociação com fornecedores, bancos e órgãos reguladores;
- Central de Apoio Ambiental: Disponibilizar assessoria ambiental para as empresas atingidas pela enchente.

Para o Município:

- Decretar Estado de Calamidade;
- Suspende temporariamente a cobrança de IPTU, taxas e multas para empresas comprovadamente afetadas;
- Disponibilizar máquinas e equipes municipais para desobstrução de vias de acesso às zonas industriais;

4.2 Ações de Médio Prazo (1 a 6 meses)

- Estruturar linha de crédito emergencial específica junto ao BDMG (Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais);

- Criar fundo municipal de recuperação industrial, com recursos da Prefeitura e contrapartidas estaduais e federais;
- Implementar programa de renegociação coletiva de dívidas junto ao sistema financeiro, mediado pelo INTERSIND e FIEMG;
- Promover rodadas de negócio para reconexão das empresas afetadas com seus clientes e mercados;
- Apoio técnico via SENAI para avaliação e recuperação de maquinário danificado.

4.3 Ações de Longo Prazo (6 meses a 3 anos)

- Elaborar Plano Municipal de Gestão de Riscos de Desastres com foco nas zonas industriais, identificando áreas de risco e propondo medidas de infraestrutura;
- Criar programa de incentivo à relocação ou proteção de empresas situadas em áreas de risco de inundação (ex: elevação de pisos industriais, construção de barreiras);
- Fortalecer o cadastro e a base de dados do polo moveleiro para agilizar futuros levantamentos de impacto;
- Desenvolver protocolos de contingência empresarial (planos de emergência) para empresas do setor;
- Investir em infraestrutura de drenagem e contenção de cheias nas zonas industriais de Ubá;

5. Conclusão

5.1 Síntese dos Principais Achados

A pesquisa emergencial conduzida pelo INTERSIND nos primeiros dias após a enchente de 24 de fevereiro de 2026 revela um quadro de impacto econômico severo e amplo sobre o polo moveleiro de Ubá. Os principais achados são:

- Alta proporção de danos críticos:

- Paralisação generalizada:
- Perdas materiais expressivas:
- Risco imediato de fechamento e demissão:
- Endividamento severo
- Demanda unânime por crédito emergencial

5.2 Urgência da Mobilização Institucional

O volume e a profundidade dos danos registrados exigem resposta institucional imediata, articulada entre o INTERSIND, a Prefeitura Municipal de Ubá, o Governo do Estado de Minas Gerais, o Governo Federal, a FIEMG, o SEBRAE, o SENAI e os sistemas bancários público e privado. A janela crítica de ação é as próximas 2 a 4 semanas, período em que a manutenção dos empregos e a sobrevivência das empresas dependerão diretamente de recursos externos emergenciais.

5.3 Considerações Finais

Este relatório representa um retrato preliminar, elaborado com dados coletados em condições de emergência. Os números aqui apresentados devem ser interpretados como estimativas conservadoras, sujeitas a revisão para cima à medida que os levantamentos internos das empresas sejam concluídos. O INTERSIND recomenda a atualização deste documento em 15 e em 30 dias, com novos dados de empresas respondentes e acompanhamento das ações iniciadas.

Ubá, 03 de março de 2026.

GILBERTO TEIXEIRA PEREIRA COELHO
PRESIDENTE